

meu Pai, sempre falando com Ele. Pedia-lhe se dignasse aceitar o que sofria na viagem. Em verdade, esposa caríssima, senti muito frio por causa da rigidez do ar. Padecia ainda por estar assim enrolado e coberto, como me conservava a querida Mãe, por receio de me prejudicar o rigor excessivo da estação. "Eis", dizia, "*Pai amantíssimo, vai ao Templo o teu Filho dileto, aquele que geraste ab aeterno no teu seio e depois fizeste nascer desta Virgem pura no mundo, para a Redenção humana! Vai ao sacrifício aquele cordeiro imaculado, no qual tanto te comprazes! Serei resgatado, mas apenas para morrer sacrificado numa cruz, para resgate do gênero humano. Olha, amoroso Pai, para teu Filho amado! E vê que não quero outra coisa a não ser que se cumpra a tua vontade, e que sejas eternamente honrado e glorificado por todas as criaturas, se não como mereces, pois a criatura não é capaz disso, ao menos quanto podem e devem, segundo a própria capacidade. Põe em mim as tuas complacências, Pai amado, e faze de mim o que queres, pois meu desejo já sabes qual é. Cumpre, portanto, os meus desejos, porque assim estarei contente e igualmente tu, meu amantíssimo Pai!*"

O Pai respondia com grande amor e muito se comprazia em mim, tendo nisto suas complacências; e fazia todos os anjos que me acompanhavam e a Mãe dileta que me carregava, ouvirem aquelas palavras: "*Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição*" (Mt. 3:17). Fazia os espíritos bem-aventurados ouvirem-nas com freqüência e algumas vezes escutarem também os homens, como aconteceu no Jordão e no Tabor.

Alegravam-se muito os anjos, quando o Pai com mútua loqüela, fazia-lhes perceber tal complacência, porque todo o contentamento dos espíritos bem-aventurados acha-se em verem honrado e glorificado o Criador; como este recebia de mim muita glória, honra e prazer, faziam por isso grande festa e ficavam muito contentes e satisfeitos. Também eles agradeciam ao Pai, porque lhe aprovava fazer-me nascer na terra para sua imensa glória, e por lhes ter dado a graça tão grande de adorarem a minha humanidade desde o primeiro instante de sua criação e de reconhecerem-me como seu Soberano e Rei, e não terem concordado com os anjos rebeldes, quando estes recusavam-se a adorar-me e reconhecer-me por seu verdadeiro Deus. Por esta submissão experimentavam então grande consolação, vendo quão grata era ao Deus sumo a minha humanidade, quanta glória e honra dela recebia, e quanta utilidade trouxera a todos os homens; e como pelo fato de ter-me abaixado tanto, elevei ao Reino eterno muitas almas, cuja companhia os anjos lá no céu muito desejam!

ENTRA NO TEMPLO. Tendo chegado ao Templo, antes de entrar, disse ao Pai se dignasse fazer ingressarem no Templo de sua glória as almas que, por meu intermédio, lá fossem introduzidas, isto é, pela Redenção que viera obter-lhes; e como fui levado nos braços de Maria, minha Mãe, assim todas as almas que se colocassem nas mãos da mesma fossem introduzidas no Reino eterno. Mostrou-se o Pai muito favorável a isso e agradou-lhe tal pedido, que me prometeu executar, concedendo a minha cara Mãe tal graça que não será em verdade expulsa dos eternos Tabernáculos a alma que para lá for conduzida pelas mãos de Maria. Prometeu-me ainda que não seria excluído do Reino aquele que se servisse de minha Redenção e imitando-me houvesse aspirado a entrar na glória eterna, apoiado em meus méritos e em suas boas obras.